

**CADERNOS DO POVO BRASILEIRO: POPULARIZAÇÃO E ENGAJAMENTO DA
CIÊNCIA NO BRASIL PRÉ-1964**

**CADERNOS DO POVO BRASILEIRO: POPULARIZACIÓN Y COMPROMISO
CIENTÍFICO EN BRASIL ANTES DE 1964**

**CADERNOS DO POVO BRASILEIRO: POPULARIZATION AND SCIENCE
ENGAGEMENT IN PRE-1964' BRAZIL**

DOI: <http://doi.org/10.9771/gmed.v14i1.47135>

Luca Ribeiro Mendes Nicola¹

Edson Pereira Silva²

Resumo: Na década de 1960, no Brasil, surgiu uma iniciativa editorial que unia o engajamento político e a popularização científica chamada *Cadernos do Povo Brasileiro*. Os livros tinham como objetivo levar para as classes populares conhecimentos básicos sobre temas tão variados como saúde pública, sistema de leis, classes sociais e, também, literatura, como a experiência de poesia engajada dos volumes intitulados "Violão de rua". Foram 28 volumes da coleção que foi interrompida e banida pelo golpe militar de 1964. Neste ensaio, a experiência desta iniciativa é resgatada, tanto pela sua relevância histórica quanto pela ainda, infelizmente, atualidade dos volumes.

Palavras-chave: Ciência cidadã. História da popularização científica. Ciência e sociedade.

Resumen: En la década de 1960, en Brasil, surgió una iniciativa editorial que combinó el compromiso político y la popularización científica denominada *Cadernos do Povo Brasileiro* (*Cuadernos del Pueblo Brasileño*). Los libros tenían como objetivo dotar a las clases populares de conocimientos básicos sobre temas tan variados como la salud pública, el sistema de leyes, las clases sociales y, también, la literatura, como la experiencia de la poesía comprometida en los volúmenes titulados "Guitarra de calle". Fueron 28 tomos de la colección que fue interrumpida y prohibida por el golpe militar de 1964. En este ensayo se rescata la experiencia de esta iniciativa, tanto por su relevancia histórica como por el carácter aún, lamentablemente, actual de los volúmenes.

Palabras clave: Ciencia ciudadana. Historia de la popularización científica. Ciencia y sociedad.

Abstract: In Brazil, during the 1960s, an editorial initiative that combined political engagement and scientific popularization called *Cadernos do Povo Brasileiro* (*Notebooks of the Brazilian People*) began circling. The books of the collection aimed to provide the popular classes with basic knowledge on topics as varied as public health, the system of laws, social classes and, also, literature, such as the experience of engaged poetry in the volumes entitled "Street guitar". There were 28 volumes of the collection, which was discontinued by the 1964 military coup d'état. In this essay, the experience of this initiative is recounted, both for its historical relevance and for the still, unfortunately, current nature of the volumes.

Keywords: Citizen science. History of scientific popularization. Science and society.

Introdução

A ciência, enquanto um empreendimento humano, trata da resolução de problemas que surgem na existência do ser social (MORSCHBACHER, 2019). Sob o regime capitalista, a ciência está à disposição, majoritariamente, dos que buscam valorizar o seu capital. Ou seja, os problemas sobre os quais a ciência se debruça são, em grande parte, aqueles que propiciam o desenvolvimento da estrutura produtiva capitalista e, portanto, o aumento das taxas de mais-valia da burguesia (MARX, 2020). Contudo, como explicita Marx: “...o capital não cria a ciência e sim a explora apropriando-se dela no processo produtivo” (MARX, 2020, p. 354). Desta forma, a ciência também pode ser utilizada no sentido de superação da exploração capitalista (MARX; ENGELS, 2007). A forma de fazer isso é a partir do engajamento da ciência e dos cientistas nas questões do seu tempo em prol das classes populares.

Um exemplo disso foi a experiência *Science for the People* (SftP), organizada nos Estados Unidos da América (EUA), em 1969, sob forte influência do movimento anti-guerra que se estruturou em resposta à entrada dos Estados Unidos da América (EUA) na guerra do Vietnã. Ainda em atividade, SftP procura imprimir um caráter progressista a atividade científica. Neste sentido, o grupo aborda questões como a crescente militarização da pesquisa científica, as consequências ambientais da energia nuclear e as implicações sociais de teorias pseudocientíficas como a sociobiologia (SCIENCE FOR THE PEOPLE, 2020a). O seu posicionamento político advem da ideia de que a ciência não pode ser entendida como uma atividade separada do resto da sociedade. Desta forma, um cientista deve ser bem-informado a respeito dos problemas que assolam a população, de modo a direcionar o seu trabalho para a resolução desses problemas (SCIENCE FOR THE PEOPLE, 2020b). Uma estratégia semelhante aconteceu no Brasil na mesma época.

A partir das contradições postas pelo aprofundamento das relações capitalistas no Brasil da década de 1960, diversos movimentos sociais se organizaram à esquerda e à direita reivindicando um projeto político-econômico que fosse compatível com suas perspectivas teóricas (COSTA, 2005). Um destes grupos foi o conjunto de intelectuais que constituiu o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), um órgão acadêmico criado no governo Café Filho (1954-55) com uma perspectiva nacional-desenvolvimentista³. Os pensadores presentes na última fase do ISEB (1961-64), referida a partir de agora como “último ISEB”, sob a liderança do filósofo Álvaro Vieira Pinto (1909-1987), estavam preocupados com o engajamento das classes populares nos debates candentes da época como a nacionalização do petróleo e, principalmente, o programa de reformas do governo João Goulart (1961-64) (GONÇALVES, 2018). Foi nesse contexto que, em 1962, o grupo, em parceria com a Editora Civilização Brasileira e, nos volumes finais, com a União Nacional dos Estudantes (UNE), elaborou os *Cadernos do Povo Brasileiro*, uma coleção de livros cujo

objetivo "era ser um instrumento para a elevação da consciência popular, fornecendo subsídios para a intervenção prática e teórica no cenário político nacional" (LOVATTO, 2009, p. 186).

Os *Cadernos do Povo Brasileiro* foram uma coleção de vinte e oito volumes que, desde os temas tratados até a sua formatação, objetivavam ser lidos pelo maior número possível de pessoas, extrapolando o círculo restrito dos leitores de elite. Todos os livros da coleção tiveram tiragens de vinte mil exemplares, sempre em formato de bolso. Nas páginas destes *Cadernos* se encontrava uma proposta política para o Brasil proveniente da radicalização do nacional-desenvolvimentismo na forma do nacional-reformismo⁴. Neste sentido, sua função principal era a divulgação do conhecimento para o engajamento da população, especialmente os trabalhadores, numa proposta de luta democrático-popular pelo desenvolvimento do país que se punha contra o imperialismo e o latifúndio. Essa posição dos *Cadernos* coincidia com aquelas das forças de esquerda⁵ que hegemonizavam o debate político na época. Neste ensaio, esta experiência de divulgação e engajamento da ciência será brevemente apresentada e resenhada no sentido de recuperação e preservação da memória, bem como para fornecer informações bibliográficas para todos aqueles que se interessem por divulgar e estudar a experiência de divulgação de conhecimento em nível de massa que representou a coleção *Cadernos do Povo Brasileiro*.

Todas as possibilidades postas pela realização dos volumes, contudo, foram encerradas no dia 1º de abril de 1964, com a consolidação do golpe empresarial-militar e a subsequente depredação do prédio do ISEB, dando fim aos *Cadernos* (ROSA, 2011; SODRÉ, 2005). É nesse sentido que se torna extremamente necessário realizar um resgate histórico, em geral, da experiência da coleção. Este ensaio se insere nessa perspectiva de recuperar a memória histórica dos *Cadernos* e divulgar este material que se considera ainda relevante para educação e conscientização das classes populares.

Os idealizadores dos "Cadernos"

Com títulos que apontavam diretamente para questões candentes da realidade brasileira daquele momento, os *Cadernos do Povo Brasileiro* (1962-1964) foram uma proposta editorial que buscou apresentar essas questões para as classes populares (LOVATTO, 2010). Tratando de temas como a questão agrária, as greves e o latifúndio entre tantos outros, a coleção foi fruto de um contexto histórico no qual o campo da cultura estava voltado para o debate a respeito das reformas de base que estavam sendo propostas pelo governo de João Goulart (RIDENTI, 2000). Dispondo de um formato de bolso e escrito em linguagem acessível, a coleção tinha um grande alcance popular, o que permitia que os debates fossem abertos ao público leigo. Mais que isso, a escolha dos temas e dos seus autores expressava um posicionamento teórico e político dos *Cadernos* que refletia o dos seus principais idealizadores teóricos: os intelectuais do "último ISEB", a Editora Civilização Brasileira e a UNE.

Em relação ao ISEB, ele foi fundado em 1955 como uma escola de formação de quadros voltados para dirigir o país, estando em consonância com o que o mentor do projeto, Hélio Jaguaribe (1923-2010), entendia como sendo necessário para superar o subdesenvolvimento brasileiro, partindo de uma perspectiva do nacional-desenvolvimentismo (WANDERLEY, 2016). Dispondo de um orçamento como instituto acadêmico, sua função principal estava na oferta de cursos de pós-graduação que eram atendidos majoritariamente por técnicos da administração pública (WANDERLEY, 2016). Os professores do instituto constituíam uma gama de pensadores de distintas vertentes teóricas e políticas que possuíam em comum o objetivo de responder à pergunta: como desenvolver o Brasil? A resposta, naquele momento, estava em consonância com o projeto político e econômico levado a frente por Juscelino Kubitschek (1902-1976), ou seja, a industrialização do país. Contudo, após a saída de Jaguaribe do instituto e o afastamento da política econômica de Kubitschek de uma perspectiva nacionalista⁶, houve uma radicalização que culminou na formação do “último ISEB”, em 1960 (LOVATTO, 2010).

Se na primeira fase do instituto o objetivo era de instrumentalização dos dirigentes do país, na sua segunda fase, o ISEB estaria voltado para a instrumentalização das classes populares (LOVATTO, 2009). Nesse sentido, partindo do pressuposto de que essas classes eram agentes ativos do processo social e que, portanto, deveriam ser integradas no debate político e social, a orientação do instituto foi de trazer a discussão sobre como desenvolver o país para essa parcela da população. Em relação à concepção do que era o desenvolvimento brasileiro, pode-se afirmar que a maioria dos intelectuais do “último ISEB”, inclusive seu diretor à época, Álvaro Vieira Pinto (1909-1987), encontravam na contradição entre a nação brasileira e o imperialismo e seus agentes internos a principal razão do subdesenvolvimento do país (LOVATTO, 2010). De maneira que o apoio ao programa de reformas de João Goulart (1919-1976) era feito partindo de uma perspectiva nacionalista e antiimperialista, conclamando as classes populares à participarem desse processo. Uma das formas de instrumentalizar as massas foi a proposição de coleções editoriais que tratassem de aspectos da realidade brasileira de maneira a ter ampla penetração nas camadas populares. Nesse sentido que foram pensados os *Cadernos do Povo Brasileiro*, um projeto que contou, ainda, com a presença fundamental na sua produção e divulgação de dois outros atores, o primeiro sendo a Editora Civilização Brasileira.

Na década de 1960, a Editora, sob comando do Ênio Silveira (1925-1996), representava um importante polo de disseminação de literatura nacional e estrangeira, além de divulgar obras de autores progressistas (VIEIRA, 1996). O engajamento social do Ênio, tendo sido um militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e participado de diversas organizações sociais e sindicatos, vinha do fato de que, enquanto editor de livros, acreditava que sua profissão, em um país como o Brasil, estava necessariamente ligada à transformação da realidade (ROSA, 2011). Dessa forma, a sua função social era, antes de tudo, disseminar o hábito de leitura por entre a população,

afirmando que “Era preciso desmistificar o livro, privilégio da classe dominante, fazer o povo ler” (FERREIRA, 2003, p. 155). Isso se expressava, também, na publicação e lançamento de autores que se propusessem a pensar a realidade brasileira, papel que a Editora reiterou ao assumir o trabalho de editoração e publicação dos *Cadernos*, produzindo 20.000 exemplares de cada volume e auxiliando na sua disseminação (LOVATTO, 2010). Para entender o amplo alcance que a coleção obteve é preciso, ainda, destacar a participação de um último agente: o Centro Popular de Cultura (CPC) da UNE.

O CPC surgiu em 1962 no Rio de Janeiro, organizado por intelectuais e artistas, com o objetivo de produzir uma arte voltada para a conscientização política, de caráter nacional e popular (COSTA, 2005). Combinando qualidade artística com engajamento social, o CPC se fez presente nos movimentos de cinema, teatro e poesia, constituindo-se como um dos centros propagadores de cultura no início da década de 1960 (RIDENTI, 2000). A preocupação em produzir uma “arte que responda ao seu tempo” (LOVATTO, 2010, p. 331) aproximou alguns dos seus intelectuais de Álvaro Vieira Pinto e Ênio Silveira, de maneira que uma vertente artística da coleção, o Violão de Rua, foi organizada por Moacyr Félix (1926-2005) e que teve 3 volumes lançados nos *Cadernos*, antecipando diversos poetas que mais tarde foram consagrados na história da poesia brasileira (RIDENTI, 2000). Além disso, o CPC assumiu o papel de divulgar a coleção, garantindo a sua ampla disseminação por entre a sociedade brasileira, especialmente junto a movimentos políticos, sociais e sindicais (LOVATTO, 2010). Com a UNE volante⁷, os artistas do CPC propalaram os *Cadernos* em nível nacional. O sucesso da coleção se deu, além da sua disseminação pelo CPC, pela amplitude e caráter dos temas tratados nos seus volumes.

A despeito da coleção ter sido produzida no Rio de Janeiro, um dos centros urbanos do país, o seu primeiro volume tinha o título *Que são as Ligas Camponesas?* (1962), tendo sido escrito por uma das lideranças do movimento de camponeses, Francisco Julião (1915-1999). A escolha de tratar, prioritariamente, da questão agrária indicou a preocupação de instrumentalizar, além da porção urbana da população, aquela que se encontrava no campo. Além de que, ao dar visibilidade para um movimento social cuja pauta central era a reforma agrária, se tornava claro o posicionamento político da coleção. Os volumes seguintes, a despeito de endereçarem problemas das porções urbanas, procuraram abordar assuntos que ressoassem tanto com o setor urbano quanto com o setor rural das massas⁸. Vejamos como era composta a coleção.

A coleção "Cadernos do Povo Brasileiro"

Mesmo possuindo vida curta de dois anos (1962-64), a coleção foi um sucesso editorial, chegando a vender quase um milhão de exemplares. Por conta de tamanha popularidade, entre outros fatores, Lovatto (2010a) afirma que, a despeito de quaisquer críticas acadêmicas que possam ser feitas à coleção, é necessário destacar a sua função social de proposição de soluções para as

contradições históricas do processo de modernização do Brasil e, fundamentalmente, de inserção das camadas populares no debate político e social. A Tabela I abaixo descreve os 28 volumes que foram lançados pela coleção.

Tabela I- A coleção *Cadernos do Povo Brasileiro*, identificada pelo número do volume, data de lançamento, título da obra e autor. O número 25 corresponde a um volume extra da coleção e os números 26 a 28 correspondem aos volumes relativos à poesia e publicados sobre o título de "Violão de Rua". Marcados com "*" se encontram os volumes que foram objeto de algum estudo acadêmico, o que está discutido na próxima seção. Alguns volumes da coleção encontram-se digitalizados e disponíveis gratuitamente no portal eletrônico Instituto Luiz Carlos Prestes, no seguinte endereço: <http://prestesaressurgir.blogspot.com/2018/09/para-baixar-colecao-cadernos-do-povo.html>.

Nº	DATA	TÍTULO	AUTOR
1*	1962	Que são as Ligas Camponesas?	Francisco Julião
2*	1962	Quem é o povo no Brasil?	Nelson Werneck Sodré
3*	1962	Quem faz as leis no Brasil?	Osny Duarte Pereira
4	1962	Por que os ricos não fazem greve?	Alvaro Vieira Pinto
5*	1962	Quem dará o golpe no Brasil?	Wanderley Guilherme
6	1962	Quais são os inimigos do povo?	Theotônio Júnior
7	1962	Quem pode fazer a revolução no Brasil?	Bolívar Costa
8	1963	Como seria o Brasil socialista?	Nestor de Holanda
9	1963	Que é a revolução brasileira?	Franklin de Oliveira
10*	1963	O que é reforma agrária?	Paulo Romeu Schilling
11*	1963	Vamos nacionalizar a indústria farmacêutica?	Maria Augusta Tibiriçá Miranda
12*	1963	Como atua o imperialismo ianque?	Sylvio Monteiro
13	1963	Como são feitas as greves no Brasil?	Jorge Miglioli
14*	1963	Como planejar nosso desenvolvimento?	Helga Hoffmann
15	1963	A Igreja está com o povo?	Padre Aloísio Guerra
16	1963	De que morre o nosso povo?	Aguinaldo Nepomuceno Marques
17	1963	Que é o imperialismo?	Edouard Bailby
18	1963	Por que existem analfabetos no Brasil?	Sérgio Guerra Duarte
19	1963	Salário é causa de inflação?	João Pinheiro
20	1963	Como agem os grupos de pressão?	Plínio de Abreu Ramos
21*	1963	Qual a política externa conveniente ao Brasil?	Vamireh Chacon
22	1963	Que foi o tenentismo?	Virgínio Santa Rosa
23*	1964	Que é a Constituição?	Osny Duarte Pereira
24*	1963	Desde quando somos nacionalistas?	Barbosa Lima Sobrinho
25	1962	Revolução e contra-revolução no Brasil	Franklin de Oliveira
26	1962	Violão de rua—poemas para a liberdade. V. I	Moacir Félix (Organizador)
27	1962	Violão de rua—poemas para a liberdade. V. II	Moacir Félix (Organizador)
28	1963	Violão de rua—poemas para a liberdade. V. III	Moacir Félix (Organizador)

Como pode ser observado pelos títulos presentes na coleção, os temas eram eminentemente políticos, sociais e econômicos numa perspectiva nacionalista e de esquerda e inseridos no debate ideológico brasileiro pré-1964 que era caracterizado pelas lutas em prol das reformas de base propostas pelo governo João Goulart (1961-1964) e no intenso debate nacional-reformista da época (LOVATTO, 2009).

Apesar da sua evidente relevância como veículo de divulgação e engajamento da ciência no Brasil na década de 1960 e imediatamente antes do golpe militar de 1964, os *Cadernos* tem contado com pouco (ou quase nenhum) interesse acadêmico. O número de estudos relativos a coleção, que representa ainda uma das experiências editoriais de maior sucesso de público no país, é muito pequeno. Na sua totalidade a coleção foi estudada apenas pela pesquisadora Angélica Lovatto (LOVATTO, 2010) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São Paulo, Brasil) em sua tese de doutorado e a experiência do "Violão de Rua" foi brevemente discutida no livro de Marcelo Ridenti (RIDENTI, 2000) na sua análise das relações entre sociedade, cultura e política brasileira, especialmente no que diz respeito às conexões da produção artística e cultural com o contexto socio-político. Além disso, Chauí (1984) produziu um ensaio sobre a coleção focando na relação entre os conceitos de nação-nacional e povo-popular para discutir os movimentos de política e cultura no pré-64.

Com relação aos volumes específicos, apenas 11 dos 28 (39%) contam com algum estudo, enquanto os outros 17 (61%) ainda aguardam um tratamento crítico. A tabela II abaixo resume a produção acadêmica relativa à coleção. Foram incluídos além dos artigos em revistas também a produção referente a capítulos de livros e artigos completos em congressos, uma vez que a produção sobre os *Cadernos* é muito escassa, contando apenas com 11 publicações.

Tabela II- Produção acadêmica sobre os *Cadernos do Povo Brasileiro*, tanto relativa à coleção no geral, grupos de volumes ou volumes individuais. As referências se encontram completas na lista de referências deste ensaio.

VOLUME	TÍTULO	REFERÊNCIA
1-28	Coleção Completa	CHAUÍ, 1984 LOVATTO, 2010 LOVATTO, 2016a
26-28	Violão de rua—poemas para a liberdade. I-III	RIDENTI, 2000 COSTARD, 2013
1	Que são as ligas camponesas?	NETO <i>et al.</i> , 2019
2	Quem é o povo no Brasil?	LOVATTO, 2006 BRINGEL, 2018
3	Quem faz as leis no Brasil?	LOVATTO, 2016a
5	Quem dará o golpe no Brasil?	LOVATTO, 2016a
10	O que é reforma agrária?	NETO <i>et al.</i> , 2019
11	Vamos nacionalizar a indústria farmacêutica?	LOVATTO, 2009
12	Como atua o imperialismo yanque?	BRINGEL, 2018
14	Como planejar nosso desenvolvimento?	LOVATTO, 2009
21	Qual a política externa conveniente ao Brasil?	LOVATTO, 2016a
23	Que é a Constituição?	LOVATTO, 2016a
24	Desde quando somos nacionalistas?	LOVATTO, 2016a

Diante da ausência de trabalhos sobre a maioria dos volumes da coleção, os *Cadernos do Povo Brasileiro* parecem ter sofrido um processo de apagamento que se mantém até hoje. A ditadura militar (1964-1985), provavelmente, teve um papel relevante neste processo. Diversos personagens

do cenário brasileiro, especialmente aqueles que se identificavam (ou eram identificados pelo aparelho repressivo ditatorial) com correntes de contestação da ordem, como comunistas e representantes de movimentos sociais, desapareceram, foram presos ou partiram para o exílio (IANNI, 2019). Tanto o ISEB quanto os *Cadernos* foram alvo da censura e da perseguição policial (SODRÉ, 2005). Outro aspecto que pode ter contribuído para a ausência de análises sobre essas obras é o processo de revisão teórica empreendido pelo surgimento da “nova esquerda” nos anos 1980, o qual aponta o momento pré-64 como fortemente marcado pelo populismo (LOVATTO, 2010) e o marxismo como uma teoria social datada (LOVATTO, 2016b). Um dos objetivos deste trabalho foi tentar contribuir para a recuperação crítica desta coleção que se considera muito importante tanto na história da popularização científica quanto no engajamento político da ciência no Brasil.

Popularização e engajamento da ciência

Marx e Engels, já no século XIX, apontavam como as condições de educação oferecidas à classe trabalhadora são as mais embrutecedoras possíveis, sendo ensinado somente aquilo que é fundamental para excercerem o seu trabalho nas fábricas e empresas capitalistas (MARX; ENGELS, 1983). Ampliando essa reflexão, Lenin afirmava que a forma subordinada pela qual as classes oprimidas são inseridas na produção social, exercendo meramente trabalhos mecânicos e repetitivos, tem como consequência uma apreensão de conhecimentos que fica restrita apenas àqueles de natureza prática (MAZZEO, 2015). Nesse sentido, a divisão social do trabalho nos marcos do capitalismo impede que o vasto conhecimento produzido pela história das atividades humanas possa ser compartilhado por entre as classes (MARX; ENGELS, 2007). De maneira que não só a burguesia extrai mais-valor dos trabalhadores assalariados como, também, se apropria de maneira privada do conhecimento, mesmo esse sendo um produto social. A consequência disso para as classes populares é a sua maior susceptibilidade à influência da propaganda burguesa que oculta a situação de exploração a qual estão sujeitas (ALTHUSSER, 1980). Não à toa que revolucionários como Lenin e movimentos progressistas como os *Cadernos* se preocuparam com a popularização do conhecimento por entre as massas.

Diante da falta de acesso ao “...acervo de conhecimentos conquistados pela humanidade sob o jugo da sociedade capitalista...” (LENIN, 1977, p. 207), se entende que o processo de popularização do conhecimento deve fazer uma mediação entre aquilo que foi produzido por todas as classes e as classes populares. Os *Cadernos do Povo Brasileiro* se constituíram numa dessas formas de mediação, apresentando em linguagem acessível para as massas uma discussão sobre questões relevantes da realidade nacional, para que os movimentos sociais que se organizavam à época pudessem “...participar conscientemente do movimento (...) que objetiva transformações radicais na anacrônica e injusta estrutura socio-econômica em que nos encontramos” (MARQUES, 1963, p.

156). Essa passagem, presente ao final de todos os volumes da coleção, a partir do terceiro, aponta ainda para outra característica dos *Cadernos*, a exposição politicamente engajada do conhecimento.

A referência a uma exposição politicamente engajada do conhecimento vem do fato de que, em uma sociedade dividida em classes, o conhecimento produzido busca atender a determinadas demandas sociais, o que significa que a despeito de ser dotado de objetividade, o conhecimento não possui neutralidade (NETTO, 2011). Ou seja, o conhecimento pode servir à emancipação de uma classe oprimida ou a reprodução da estrutura social vigente. Tendo isso em mente, a popularização da ciência, ao colocar a teoria no campo popular, converte-a à causa das classes populares assim como garante uma orientação emancipadora⁹ para a produção teórica (GERMANO; KULESZA, 2007). Esse foi um aspecto fundamental presente nos *Cadernos*, visto que o contato estabelecido entre o conhecimento produzido e as classes populares foi feito de maneira à fundamentar teoricamente as demandas dessas classes. Mais que isso, tendo em vista o leque variado de temas trabalhados pela coleção, é possível afirmar que se buscava, pela disseminação de um conhecimento engajado, apresentar para os segmentos oprimidos da sociedade brasileira as diferentes formas de opressão que eram perpetradas pelas forças reacionárias do latifúndio e do imperialismo (LOVATTO, 2010). Um indício do diálogo estabelecido a partir do conhecimento engajado da coleção pode ser visto, também, na aproximação dos seus idealizadores com diversos movimentos sociais que se organizavam à época. Por exemplo, o “último ISEB” oferecia cursos e conferências para sindicatos, universidades, centros culturais, associações de profissionais liberais etc., além de se posicionar publicamente a respeito de temas como defesa da Revolução Cubana, das reformas de base e da campanha da legalidade, entre outros (TOLEDO, 2005).

O que os *Cadernos* – e, conseqüentemente, seus idealizadores – buscavam, portanto, era a articulação das demandas populares em prol de uma luta de cunho nacional-reformista baseada, na maioria dos volumes da coleção, em uma análise de classes do Brasil. Neste sentido, os *Cadernos* se configuram como uma atividade de popularização e engajamento da ciência, a qual tinha o objetivo claro de alcançar as transformações progressistas propugnadas pelo programa nacional-reformista do governo João Goulart. Popularização e engajamento da ciência tendo povo e intelectuais empenhados na realização da tese de que “Os filósofos têm apenas interpretado o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é transformá-lo” (MARX, 1845, página única).

Conclusão

A experiência dos *Cadernos do Povo Brasileiro* representaram um momento ímpar de encontro entre a produção teórica e o engajamento social e, portanto, faz parte da história da combatividade de intelectuais que se puseram ao lado das classes oprimidas da sociedade. Dito isso, há uma falta de trabalhos que tenham apreciado a fundo a coleção, com apenas um analisando-a de maneira

completa (excluindo os trabalhos em congresso) e, poucos outros, investigando-os parcialmente ou volumes separados da coleção. Nesse sentido, entendendo que a história também é um espaço de luta de classes (ALTHUSSER, 1978) e que, portanto, há uma tentativa de apagar experiências como as dos *Cadernos*, esse ensaio teve o objetivo de se unir ao esforço teórico de resgatar histórica, social e educativamente essas obras tão importantes e ainda atuais, realizando o que Walter Benjamin chamou de: “escovar a história a contrapelo” (BENJAMIN, 2005, p. 70).

Referências:

ABREU, A. A ação política dos intelectuais do ISEB. *In: TOLEDO, C. (org.). Intelectuais e política no Brasil: a experiência do ISEB.* Rio de Janeiro: Revan, 2005.

ALMEIDA, L. O nacionalismo popular e a crise do populismo no início dos anos 60. *In: BLAJ, I. & MONTEIRO, J. (orgs.). Histórias & utopias.* São Paulo: Associação Nacional de História, 1996.

ALTHUSSER, L. Marx e Freud. *In: ALTHUSSER, L. Freud e Lacan, Marx e Freud.* Rio de Janeiro: Graal, 1978.

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado.** Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.

BAILBY, E. **Que é o imperialismo?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 17. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira., 1963.

BENJAMIN, W. Tese VII. *In: LÖWY, M. Walter Benjamin: aviso de incêndio. uma leitura das teses “sobre o conceito de história”.* São Paulo: Boitempo, 2005.

BRINGEL, T. As críticas no “último” ISEB ao projeto nacional-desenvolvimentista de Hélio Jaguaribe. *Revista Iniciativa Econômica*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 148-169, 2018.

CHACON, V. **Qual a política externa conveniente ao Brasil?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 21. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

CHAUÍ, M. Considerações sobre alguns Cadernos do Povo Brasileiro e o Manifesto do CPC. *In: O nacional e o popular na cultura – Seminários.* São Paulo: Brasiliense, 1984.

COSTA, B. **Quem pode fazer a revolução no Brasil?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

COSTA, R. **Descaminhos da revolução brasileira: o PCB e a estratégia nacional-libertadora (1958-1964).** Orientador: Marcelo Badaró Mattos. 290 p. Tese (Doutorado em História) – Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2005.

COSTARD, L. **O nacional-popular e o marxismo: apontamentos teóricos acerca da arte, intelectuais e povo no Brasil dos anos 1960.** *In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.* 2013. Natal: ANPUH, p. 23.

DUARTE, S. **Por que existem analfabetos no Brasil?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 18. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

FÉLIX, M. (org.). **Violão de rua-poemas para a liberdade (Volume 1).** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 26. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962a.

FÉLIX, M. (org.). **Violão de rua-poemas para a liberdade (Volume 2).** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 27. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962b.

FÉLIX, M. (org.). **Violão de rua-poemas para a liberdade (Volume 3)**. *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 28. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

FERREIRA, J. (org.). **Editando o editor 3: Ênio Silveira**. São Paulo: EDUSP, 2003.

GERMANO, M. & KULESZA, W. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 7-25, 2007.

GONÇALVES, D. Ciência e política, ciência ou política: o ISEB e suas duas vocações. **Revista Estudos Políticos**, Niterói, v. 9, n. 2, p. 24-41, 2018.

GUERRA, A. **A Igreja está com o povo?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 15. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

GUILHERME, W. **Quem dará o golpe no Brasil?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

HOFFMANN, H. **Como planejar o nosso desenvolvimento?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 14. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

HOLANDA, N. **Como seria o Brasil socialista?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 8. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

IANNI, O. **A ditadura do grande capital**. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

INSTITUTO LUIZ CARLOS PRESTES. Disponível: <http://prestesaressurgir.blogspot.com/2018/09/para-baixar-colecao-cadernos-do-povo.html>. Acesso em 19 jun. 2021.

JULIÃO, F. **Que são as Ligas Camponesas?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

JÚNIOR, T. **Quais são os inimigos do povo?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 6. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

LENIN, V. Tarefas das organizações juvenis. In: LENIN, V. **Obras escolhidas em doze volumes**. Moscou: Progresso, 1977.

LOVATTO, A. O pensamento de Nelson Werneck Sodré nos *Cadernos do Povo Brasileiro*. In: CUNHA, P. & CABRAL, F. (orgs.). **Nelson Werneck Sodré – entre o sabre e a pena**. São Paulo: Editora da UNESP/FAPESP, 2006.

LOVATTO, A. Maria Augusta Tibiriçá Miranda e Helga Hoffmann: presença feminina nos *Cadernos do Povo Brasileiro* nos anos 1960. **Mediações**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 178-197, 2009.

LOVATTO, A. **Os Cadernos do Povo Brasileiro e o debate nacionalista nos anos 1960**: um projeto de revolução brasileira. Orientador: Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida. 386 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

LOVATTO, A. **O pensamento político brasileiro na coleção isebiana Cadernos do Povo Brasileiro**. In: CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA: MEMÓRIA E FUTURO. 10º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, 2016a. Belo Horizonte: UFMG, p. 1-28.

LOVATTO, A. A corrente autonomista no Brasil e classe operária: apontamentos críticos sobre a revisão do marxismo nos anos 1960. **Lutas Sociais**, São Paulo, v. 20, n. 37, p. 10-22, 2016b.

MARX, K. & ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas: Navegando, 1983.

MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARX, K. **Teses sobre Feuerbach**. 1845. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>. Acesso em: 22 nov. 2021.

- MARX, K. Forças naturais, ciência e humanidade. In: FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. & CALDART, R. (orgs.). **História, natureza, trabalho, educação**. São Paulo: Expressão Popular, 2020.
- MARQUES, A. **De que morre o nosso povo?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 16. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- MAZZEO, A. Possibilidades lenineanas para uma paidéia comunista. In: DEO, A.; MAZZEO, A. & RIO, M. (orgs.). **Lenin: teoria e prática revolucionária**. Marília: UNESP, 2015.
- MIGLIOLI, J. **Como são feitas as greves no Brasil?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 13. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- MIRANDA, M. **Vamos nacionalizar a indústria farmacêutica?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 11. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- MONTEIRO, S. **Como atua o imperialismo ianque?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 12. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- MOREIRA, C. **O projeto de nação de João Goulart: o plano trienal e as reformas de base (1961-1964)**. Orientador: Pedro Cezar Dutra Fonseca. 404 p. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- MORSCHBACHER, M. O tema da ciência na dialética materialista. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Bahia, v. 11, n. 2, p. 47-58, 2019.
- NETO, F., MEIRA, R. & LOVATTO, A. **Escritos insurretos em uma paisagem agrária desigual: a função histórica de Cadernos do Povo Brasileiro diante das condições de vida e trabalho dos camponeses no pré-1964**. In: IV ENCONTRO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL, 2019. Joinville: Universidade da Região de Joinville, p. 40-49.
- NETTO, J. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- OLIVEIRA, F. **Que é a revolução brasileira?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 9. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- OLIVEIRA, F. **Revolução e contra-revolução no Brasil**. *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 25. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.
- PENNA, R. Apresentação. In: LENIN, V. **1903: Atas do Segundo Congresso do Partido Operário Socialdemocrata da Rússia (POSDR)**. São Paulo: Editora Marxista, 2014.
- PEREIRA, O. **Que é a Constituição?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 23. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.
- PEREIRA, O. **Quem faz as leis no Brasil?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.
- PINHEIRO, J. **Salário é causa de inflação?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 19. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- PINTO, A. **Por que os ricos não fazem greve?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.
- RAMOS, P. **Como agem os grupos de pressão?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 20. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- RIDENTI, M. **Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- ROSA, V. **Que foi o tenentismo?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 22. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

- ROSA, M. **“Esquerdisticamente afinados”**: os intelectuais, os livros e as revistas das editoras Civilização Brasileira e Paz e Terra (1964-1969). Orientador: Cesar Augusto Barcellos Guazzelli. 276 p. Tese (Doutorado em História) – Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- ROSTOW, W. **The stages of economic growth: a non-communist manifesto**. Cambridge: Cambridge University Press. 1960.
- SCHILLING, P. **O que é a reforma agrária?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 10. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- SCIENCE FOR THE PEOPLE. 2020a. Disponível em: <https://scienceforthepeople.org/about-sftp/>. Acesso em: 02 set. 2021.
- SCIENCE FOR THE PEOPLE. 2020b. Disponível em: <http://science-for-the-people.org/history/more-writings/>. Acesso em: 02 set. 2021.
- SOBRINHO, B. **Desde quando somos nacionalistas?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 24. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- SODRÉ, N. **Quem é o povo no Brasil?** *Cadernos do Povo Brasileiro*, vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.
- SODRÉ, N. A repressão aos intelectuais do ISEB. In: TOLEDO, C. (org.). **intelectuais e política no Brasil: a experiência do ISEB**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
- TOLEDO, C. ISEB: ideologia e política na conjuntura do golpe de 1964. In: TOLEDO, C. (org.). **intelectuais e política no Brasil: a experiência do ISEB**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
- VIEIRA, L. Ênio Silveira e a Civilização Brasileira: notas para uma sociologia do mercado editorial no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.20, n.2, p.139-192, 1996.
- WANDERLEY, S. ISEB, uma escola de governo: desenvolvimentismo e formação de técnicos e dirigentes. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 6, p. 913-936, 2016.
- WASSERMAN, C. **A teoria da dependência: do nacional-desenvolvimentismo ao neoliberalismo**. Rio de Janeiro: FGV Editora. 2017.

Notas

¹ Bacharel em Ciências Biológicas (UFF). Licenciando em Ciências Biológicas na UFF. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5813444045698982>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3021-6553>. E-mail: luca.nicola2233@gmail.com.

² Pós-doutor em Genética Molecular pela University of Swansea. Professor do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Grupo de pesquisa: Laboratório de Genética Marinha e Evolução (LGME-UFF). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5117796485284748>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3210-1127>. E-mail: edsonpereirasilva@id.uff.br.

³ Nacional-desenvolvimentismo é um conceito utilizado para designar uma série de práticas político-econômicas, assim como um conjunto de ideias que se propõe a expressar teorias, cujo aspecto central é a perspectiva de superação do subdesenvolvimento pela intervenção do Estado na economia (WANDERLEY, 2016). A adoção dessas ideias no Brasil tem influência externa de uma concepção teórica conhecida como desenvolvimentismo que generalizou o processo de industrialização dos países de capitalismo central como uma forma de romper com o subdesenvolvimento, presente, por exemplo, no livro de Walt Rostow (1916-2003), *The stages of economic growth: a non-communist manifesto* (1960) e nas formulações da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), fundada em 1948 (WASSERMAN, 2017). Além disso, a influência interna para a ampla difusão dessas ideias tem base na experiência dos governos de Vargas (1930-45 e 1951-54) e de Juscelino Kubitschek (1956-61), nos quais políticas públicas de incentivo à industrialização foram conduzidas pelo Estado (WANDERLEY, 2016).

⁴ Nacional-reformismo, de acordo com Almeida (1996), representou o momento mais radical do nacionalismo no Brasil no pré-golpe, amparado por um forte movimento popular, cuja pauta política centrava-se no apoio ao programa de reformas de base de Goulart. O programa tinha como pontos destacados a realização de uma reforma agrária, a

nacionalização de empresas concessionárias de serviços públicos controladas por capital estrangeiro e a regulamentação pelo Estado da remessa de lucros para o exterior (MOREIRA, 2011).

5 Entre os atores políticos que compartilhavam dessa perspectiva, pode-se destacar os pensadores do “último ISEB”, alguns setores do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) (LOVATTO, 2010) e, também os intelectuais do PCB, que possuía uma aliança tática com o PTB (COSTA, 2005).

6 O afastamento se dá, entre outras razões, por conta do incentivo à participação crescente de capital estrangeiro, especialmente com a industrialização do país por meio do sistema de “substituição de importações”, que pode ser visto principalmente no Plano de Metas de Kubitschek (ABREU, 2005).

7 A UNE volante foi um plano elaborado durante a gestão de Aldo Arantes (1938-atual) como presidente da UNE que buscou realizar o debate das reformas de base do governo Jango e, em especial, a reforma universitária por entre os diretórios estaduais da UNE através do país. O CPC do Rio de Janeiro participou dessa ideia, realizando espetáculos após os debates de modo a abordar os temas tratados teoricamente sob uma perspectiva artística e mais informal (LOVATTO, 2010).

8 Isso pode ser visto claramente nos títulos dos três volumes seguintes dos Cadernos: Quem é o povo no Brasil? (1962), escrito por Nelson Werneck Sodré (1911-1999); Quem faz as leis no Brasil? (1962), de Osny Duarte Pereira (1912-2000); e Por que os ricos não fazem greve?, redigido por Vieira Pinto.

9 Essa afirmação é feita lembrando de que “Lenin jamais sequer sugeriu que a mobilização espontânea das massas pudesse ser substituída pela atuação de qualquer grupo restrito de militantes, ainda que estes fossem extremamente preparados” (PENNA, 2014, p. 6), ou seja, o conhecimento engajado só assume um caráter emancipador se responde às necessidades imediatas das classes populares, ao mesmo tempo que problematiza-as frente à totalidade social de exploração capitalista.

Recebido em: 23 de nov. 2021

Aprovado em: 09 de fev. 2022